

1º Congresso Observatório das Metrôpoles

Rio de Janeiro, 2 a 7 dezembro 2018

AS METRÓPOLES E O CAPITALISMO FINANCEIRIZADO: O DESAFIO DO RENTISMO

INCT “AS METRÓPOLES E O DIREITO À CIDADE:
plataforma de conhecimento, inovação e ação para
o desenvolvimento urbano”

www.observatoriodasmetrosoles.net



Luciano Fedozzi (PPGS/UFRGS)

(lucianofedozzi@gmail.com)



PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

(Ribeiro, 2017).

- **teorias do sistema-mundo e as teorias da economia política das relações internacionais, de viés braudeliano, principais representantes Wallerstein (2011), Arrighi (2003) e Fiori (2014).**
- **ciclos sistêmicos de acumulação, Arrighi em seu clássico *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*.**
- **atuais transformações do capitalismo “à luz de padrões de repetição e evolução que abarcam todo o curso do capitalismo histórico como sistema mundial” (Arrighi, 2003).**
- **relativização ou mesmo superação das interpretações que enfatizam, excessivamente, as mudanças contemporâneas do capitalismo financeirizado.**

Arrighi (2003)

- Frente a frustração da expectativa de aumento da liberdade de escolha, “o capital tende a retornar a formas mais flexíveis de investimento – à sua forma monetária”.
- Fazem sempre mediação com os poderes estatais e com o objetivo de ampliar sua flexibilidade e liberdade de escolha. Trata-se da questão da preferência pela liquidez.
- **Financeirização contemporânea: um dos momentos históricos recorrentes em que “os agentes capitalistas passam a ‘preferir’ a liquidez, e uma parcela incomumente grande de seus recursos tende a permanecer sob forma líquida” (Arrighi, 2003, p. 5).**

Braudel (1987)

Todas as fases de significativa expansão material da economia-mundo capitalista foram sucedidas por fases de expansão financeira.

meados 1970,

valorização financeira cada vez mais importante, até assumir o comando do processo de acumulação capitalista.

Processo de valorização do valor que é definidor do capitalismo, sob comando da lógica financeira, que é rentista e curto-prazista.

FINANCEIRIZAÇÃO:

“um padrão de acumulação no qual a produção do lucro se dá crescentemente através de formas financeiras ao invés de ser pela via da produção de commodities e do comércio”. (Krippner, 2004,p14)

FINANCEIRIZAÇÃO

Quadro 1 – Riqueza fictícia e renda real

Ano	Estoque mundial de ativos financeiros * (US\$ trilhões)	PNB mundial (US\$ trilhões)	Relação estoque ativos financeiros/PNB
1980	12	11,8	1,02
1993	53	24,9	2,13
1996	69	30,3	2,28
1999	96	31,1	3,09
2003	118	37,1	3,18
2006	167	48,8	3,42
2007	200**	54,8	3,65
2010***	209	55,9	3,74

* Inclui ações e debêntures, títulos de dívida privados e públicos e aplicações bancárias; não inclui derivativos. ** Estimativas. *** Projeções. **Fonte:** Elaborado por Paulani (2009) a partir de dados do McKinseys Global Institute (ativos) e do FMI (PNB).

Arrighi (2003) e Harvey (2007),

- períodos de crise, reestruturação e reorganização são inerentes à reprodução ampliada do capitalismo.
- Arrighi (2003) busca esclarecer as tendências contemporâneas à luz de padrões de ***repetição e evolução de longa duração***.

Arrighi (2003) identificou quatro ciclos sistêmicos de acumulação: 1) o **ciclo genovês** (do século XV ao início do século XVII); 2) o **ciclo holandês** (do fim do século XVI até a maior parte do século XVIII); 3) o **ciclo britânico** (da segunda metade do século XVIII até o início do século XX); e 4) o **ciclo norte-americano** (do final do século XIX até o período contemporâneo).

- a financeirização como padrão sistêmico de riqueza do capitalismo contemporâneo possui precedentes nos ciclos sistêmicos de acumulação anteriores ao norte-americano.
- Mas não se trata da simples repetição do que ocorreu nos demais ciclos.

O QUE HÁ DE NOVO?

- a) **a escala, o alcance, o volume e a profundidade** dos negócios e da lógica financeira;
- b) **a securitização**, entendida, em sentido amplo, como “o processo pelo qual empresas produtivas, bancos, demais empresas financeiras e governos emitem títulos de dívida, com inúmeras finalidades, envolvendo e interligando, dessa forma, os mercados creditícios, de capitais, de derivativos” (Braga, 1997, p. 198);
- c) a crescente substituição, nos mercados financeiros em geral, da importância relativa das moedas e dos depósitos à vista por ativos financeiros geradores de juros – isto é, **ativos dotados, a um só tempo, de liquidez e de rentabilidade**;
- d) as novas formas de organização capitalista que apontam, de um lado, para a formação de **conglomerados globais de serviços financeiros** e, de outro, para a ampliação das **funções financeiras no interior das corporações produtivas**;
- e) a transformação da gestão da riqueza em gestão de portfólios de negócios. Quer dizer, **todos os agentes privados relevantes tendem, cada vez mais, a organizar suas ações de modo multiescalar, multifuncional e multissetorial**;
- f) **a fragilização da capacidade regulatória dos Estados nacionais e territoriais**. Fragilização evidenciada, por exemplo: 1) no modo como se tornaram prestadores de última instância; 2) no crescimento do componente financeiro dos déficits públicos; e 3) na diminuição relativa da influência dos gastos governamentais sobre as rendas nacionais.

O que há de novo?

fase de expansão financeira

desencadeou

um novo ciclo de mercantilização

generalizada que tende a alcançar e

aprofundar-se em todos os âmbitos

ou dimensões da vida social

(Arrighi, 2013 *apud* Ribeiro, 2017)

Polanyi (2012) e o duplo movimento

Surgimento e a consolidação da economia de mercado, na Europa do século XIX, resultado de um duplo movimento.

1. Mercados se difundiam sobre toda a face do globo,

2. “uma rede de medidas destinadas a cercear a ação do mercado relativa ao trabalho, à terra e ao dinheiro”.

trabalho, terra e dinheiro = mercadorias fictícias, elementos da natureza e da sociedade que não foram originalmente produzidos para a venda.

Transformação do trabalho, da terra e do dinheiro em mercadorias e elementos fundamentais da atividade industrial.

= processo de mercantilização que resultou da Revolução Industrial.

Advento de maquinarias e fábricas complexas exigiu seu fornecimento permanente, sistemático e por intermédio de mecanismos de mercado.

Aceitação generalizada dos princípios clássicos do liberalismo tornou-se força adicional. **Exigências de transformação do trabalho, da terra e do dinheiro em mercadorias:**

- 1) trabalho deve encontrar seu preço no mercado;
- 2) criação do dinheiro = objeto de mecanismo automático;
- 3) os bens devem circular livremente entre países.

- **O duplo movimento e suas especificidades espaço-temporais referem-se às tensões entre os objetivos de mercantilização e de desmercantilização dos principais elementos da vida material e coletiva.**

Exemplo: habitação de interesse social, 1950 e 1960 (Rolnik (2015, p. 35).

Atual fase de expansão financeira do capitalismo,

- crise do regime de acumulação fordista-keynesiano
- crise do ciclo sistêmico de acumulação norte-americano,
- ascensão do neoliberalismo, a partir década de 1970,

Reestruturação espaço-temporal:

- Busca por alternativas mais rentáveis de aplicação de capitais excedentes. Crises de sobreacumulação de capitais (Lefebvre, 2008; Harvey, 2015)
- Múltiplas formas de mercantilização das cidades = inversão do movimento anterior.

Além do trabalho, da terra e do dinheiro, **também**
papel fundamental das cidades. (Harvey, 2001; Ribeiro, 2017)

processos gerais de mercantilização, na atual fase de expansão financeira do capitalismo, possuem dimensões urbano-territoriais.

- **final dos anos 1960, nos países centrais e nos regimes de acumulação fordista-keynesiano, o duplo movimento assinalado por Polanyi (2012) correspondeu tendência de desmercantilização parcial das cidades.**
- **Advento do urbanismo e do planejamento urbano e regional, abrangentes e regulatórios, coincidiram com a emergência de um ideário reformador incompatível com os interesses imediatos de mercado (Topalov, 1991).**
- **Mas não foi contrário ao desenvolvimento capitalista. Componente da estabilização e do crescimento econômico no capitalismo pós-Segunda Guerra Mundial (estado de bem-estar).**

PAPEL DAS CIDADES NO CICLO DE FINANCEIRIZAÇÃO DA GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL

- Elementos centrais da vida material e bases da reprodução capitalista, papel cidades mudou no tempo.
- De parcialmente desmercantilizadas, as cidades passaram a ser mercadorias e entraram nos circuitos da valorização financeirizada.

Impactos urbanos e territoriais da financeirização-mercantilização contemporâneas

Distintas formas de empreendedorismo
urbano e territorial

Fragilização das capacidades regulação Estados nacionais.

Anos 1960 aos 1970 relativo enfraquecimento de proteção social dos Estados nacionais versus crescente globalização, financeirização e liberalização dos fluxos econômicos.

- **Tendência geral de transformação do espaço urbano em campo aberto para a circulação de capitais portadores de juros (financeirização-mercantilização do espaço urbano)**
- **aliança proprietários de terra e capitalistas possível à medida que são deslocadas as demais formas de propriedade.**
- **terra deve se constituir num campo aberto à circulação do capital portador de juros = deve ser tratada como capital fictício.**
- **preço da terra deve refletir a permanente busca do capital por rendas futuras aumentadas.**
- **terra urbana, a um só tempo, capital fictício e mercadoria fictícia.**
- **A cidade tende a ser, cada vez mais, não apenas um negócio, mas um negócio líquido e rentável. (cidade mercadoria) (Harvey, 2005)**

Desregulamentação:

Estados em geral, em seus distintos níveis de governo, exercem papel de promotores de espaços competitivos, abandonando planejamento regulador do mercado.

Centro e periferia: Dependência

Nos Estados periféricos e semiperiféricos são menores as possibilidades de reação em face das forças nacionais e internacionais mercantilizadoras.

Relação estrutural entre metropolização e capitalismo no Brasil:

- dinâmica e a morfologia da ordem urbana resultam da lógica da expansão capitalista com base em sucessivos ciclos de expansão das fronteiras
- acomodou conflitos intercapitalistas e entre o capital e o trabalho.

METRÓPOLES BRASILEIRAS:

papel cumprido pela ordem urbana na sustentação do nosso padrão de desenvolvimento capitalista excludente e dependente.

Permitiu a **sustentação da industrialização acelerada** baseada na **existência de um vasto exército industrial de reserva** e na manutenção de baixos salários pela ausência dos custos urbanos na fixação do preço da força de trabalho.
(espoliação urbana – Kowarick, 1979)

Por outro, os **circuitos da acumulação urbana foram alocados aos capitais mercantis deslocados pelo grande capital monopolista**, cumprindo importante função na manutenção do **bloco de poder dominante**.

Sagrada Aliança (Lessa e S. Dain (1984).

BRASIL:

Do modelo híbrido (2003-2016) à inflexão e à nova ordem ultra-liberal (golpe 2016 e eleições 2018)

- Golpe parlamentar de 2016: profunda transformação no padrão do desenvolvimento capitalista. Novo bloco de poder rentista-bancário e projeto de reformas para ajustar o nosso relógio histórico com o do capitalismo global.
- Adotar instituições próprias do **ultra liberalismo** que visam desatrelar o Estado dos compromissos Constituição de 1988
- Completar as etapas em curso de transformação do Brasil em **plataforma de reprodução do capital rentista global.**

Estado, Mercado e Sociedade Civil

- Mecanismos de gestão: Parcerias Público-Privadas (PPPs).
- Mercantilização políticas urbanas setoriais:
Habitação, lógicas do mercado imobiliário e das inovações financeiras. Minha Casa Minha Vida (2009) padrão histórico de apropriação de fundos públicos por agentes privados (Rolnik, 2015)
- Privatizações da provisão de serviços públicos: Ex: Saneamento
- Terceirização prestação serviços públicos: reforma Estado (OSCs)
- Contra-Reforma Urbana:
Nova lei fundiária Lei Federal nº 13.465/17. Alterou aspectos essenciais regularização fundiária urbana e rural.
Extinção critérios função social da propriedade.
- Áreas portuárias (waterfront) (Porto Maravilha, Estelita e Cais Mauá).

- **Planos Diretores: baixa aplicação Estatuto da Cidade. Pressão por desregulamentação**
- **Regimes Urbanos: coalizações, agentes e procedimentos institucionais pro-mercado.**
- **Orfandade da política metropolitana: Estatuto da MetrÓpole? Avanços e limites**
- **Penetração da lógica mercantil-financeira no tecido social e urbano. Biopolítica: Foucault e Agamben. Endividamento hipotecário (García-Lamarca e Kaika);**
- **Bauman (2010), a vida à crédito;** modo como as rendas, os ativos, os patrimônios e as dívidas familiares sustentam novas formas de acumulação.

Hipóteses

Dimensões:

Nacional: aprofundamento agenda ultra-liberal.

Estado facilitador da financeirização-mercantilização.

Desdemocratização generalizada (Tilly, 2015)

Estadual: Diminuta relevância da governança metropolitana e adesão a agenda ultra-liberal.

Local: Incentivos para regimes urbanos pró-mercado, coalizões dos capitais urbanos e agentes dos sistema político. Tendência de diminuição ou fechamento dos espaços de participação social.

Consequências

- Fortes obstáculos à plataforma do Direito à Cidade.
- Provável aumento das desigualdades socioespaciais
- Possível emergência de conflitos urbanos antigos e novos.
- **Resistências e insurgências?**

Pergunta:

A questão da mercantilização das cidades reforça interpretações como as de Bienefeld (2007), que, ao contrário de Silver e Arrighi (2014), sugere a possibilidade, não da antecipação, mas do retardamento, da distorção ou mesmo da supressão dos contramovimentos de proteção social diante da contemporânea “ditadura das finanças” e da “revolução neoliberal”.